

Interações espaciais e explosão demográfica: nova dialética sociopolítica da cidade de Lagos (Nigéria)

Guerby Sainte
Universidade Estadual de Campinas
guerby20102010@gmail.com

Resumo

Este trabalho tem como principal intuito levar a uma eventual discussão sobre as interações espaciais e explosão demográfica na Nigéria, tendo como foco a nova dialética sociopolítica da cidade de Lagos. Percebe-se que a explosão demográfica está relacionada com o crescimento da população de um determinado local ou região de um país. Partindo de uma análise de que esse crescimento pode provocar por diversos motivos, variando de acordo com o período e a estrutura histórico. Observa-se que no caso da cidade de Lagos da Nigéria, esse fenômeno demográfico e as interações espaciais de uma cidade para outra se produziu devido à turbulência sociopolítica ou de falta de trabalho, acentuando o processo de migração de campo para as áreas urbanas. Além das crises políticas ao Norte de seu território e, também apresenta-se de um quadro de instabilidade socioeconômica e social que conhecem o país, faz com que a Nigéria exterioriza uma situação contínua de grandes números de desempregados, e migram internamente para outras cidades, especificamente, em Lagos e também para outros países em busca de oportunidades de trabalho. A metodologia do trabalho baseia-se no apoio de leituras bibliográficas, livros, teses, artigos científicos e atribui-se para elucidação da discussão geográfica sobre a relevância da temática estudada sobre a cidade de Lagos da Nigéria.

Palavras-chave: Espaço urbano; Explosão demográfica; crise sociopolítica.

Introdução

Este trabalho tem por objetivo trazer uma análise sobre as interações espaciais e explosão demográfica de Nigéria, tendo como foco a dialética sociopolítica da cidade de Lagos. Portanto, essas abordagens voltadas as questões migratórias alcançam maiores dimensões e também se tornam mais complexas e multiformes no século XXI. Além disso, os refugiados e os migrantes restringem no espaço das redes de locomoção, incentivados pela escassez de asseguraram de integridade à reprodução de suas próprias vidas cotidianas. Isso resulta a um desdobramento dos fluxos de pessoas devido à eventualidade de crises sociopolíticas, guerras civis e pobreza acentuando o processo de migrações internacionais mais recentes que devem ser refletidas além de uma percepção focalizada em diversos eventos geográficos e naturais da locomoção da população. Nada obstante como fenômeno sistematizado em relações das situações socioeconômicas, tanto local e nacional quanto a nível internacional, concebendo em concordância com as demandas e evoluções produtivas específicas ao modo de produção capitalista.

Assim, a cidade de Lagos na Nigéria não imune desses diferentes aspectos mencionados, que, segundo a reflexão Afolayan (2004), esse movimento circulatório da migração de mão de obra interna e internacional entre as áreas mais pobres e mais bem-dotadas da África Ocidental como uma nova estratégia para amolecer a instabilidade de ficar longe da área de origem, a Nigéria. Em decorrência disso, os novos aspectos estão entre os trabalhadores e comerciantes migrantes que deslocaram entre o destino e a Nigéria. Com adoção do Programa de Ajuste Estrutural (SAP), no ano de 1986, acarretando algumas transformações nas políticas socioeconômicas do país resultaram as

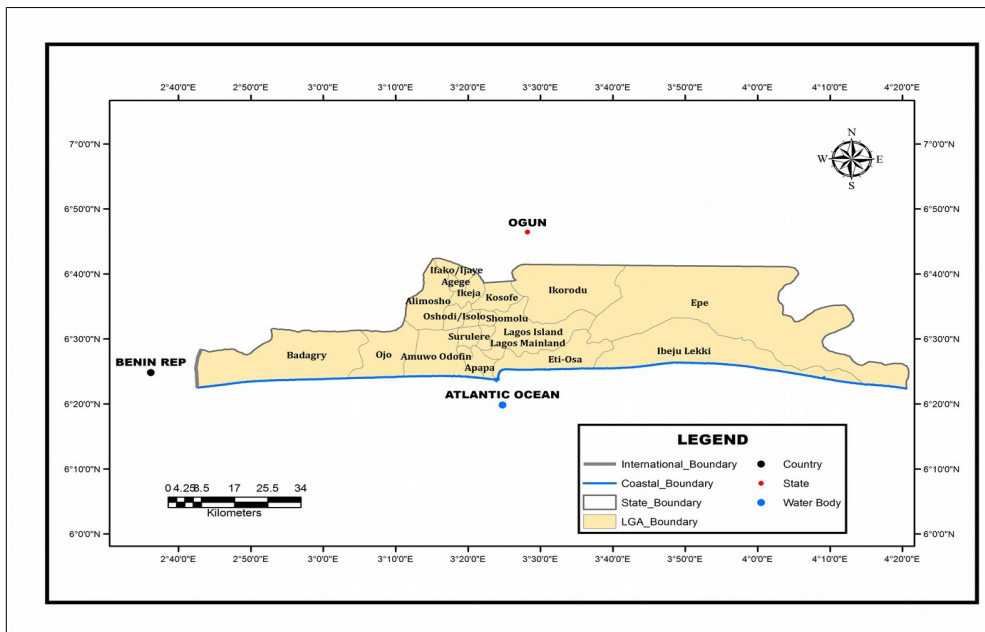
modificações no padrão de migração da Nigéria. Partindo de uma análise de explicar os principais motivos de migração da população da Nigéria numa perspectiva dialética sociopolítica e interações espaciais econômicas internas e externas desta por meio de uma análise geográfica.

Crise sociopolítica, econômica e o fenômeno de migração na Nigéria

O fenômeno de migração acontece na Nigéria devido à precariedade social e organização, política e econômica com que vem sofrendo diversos Estados africanos possuem e movimentando para as deslocamentos forçados ou por motivos econômicos dentro e fora do continente, tanto vertical quanto horizontal. Portanto, essas evoluções migratórias contemporâneas referem-se para contextos híbridos, nos quais diversos países são simultaneamente receptores, emissores e locais de trânsito, os quais podem trocar de configuração ao longo do tempo em função do cenário interno e externo (PATRÍCIO; PEIXOTO, 2018). Geograficamente, a República Federativa da Nigéria está localizada no continente africano e possui uma imensa riqueza em recursos naturais. Portanto, este país possui também maior fluxo populacional do continente.

De acordo com a Organização Internacional de Migração de 2014, estipula que a Nigéria é considerada como o país mais populoso da África e está posicionando dentre dos 10 países mais populosos do mundo e representa uma dimensão de crescimento populacional muito rápido. A Figura 1 mostra a localização geográfica de Lagos na Nigéria.

Figura 1. Localização geográfica da cidade de Lagos da Nigéria.

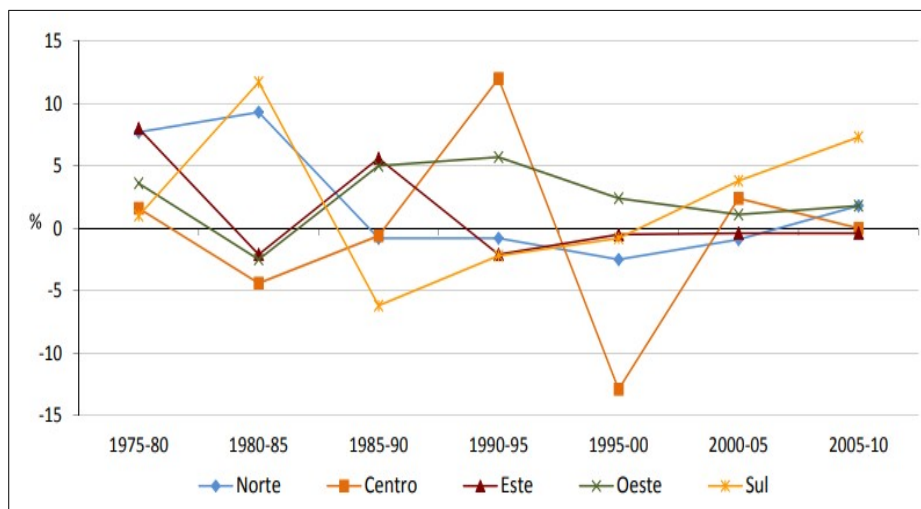


Fonte: GAMERS – Geospatial Analysis Mapping and Environmental Research Solutions (2018).

Assim sendo, no ano de 1963, a população nigeriana era de 56 milhões. Portanto, em 1991, a população deste país quase duplicou em apenas 38 anos, passou a 88 milhões, e também, em 2001, atingindo de 119 milhões (NPopC, 2004). Cinco anos depois, ou seja, em 2006, a população do país alcançou 140 milhões (NPopC, 2010). Além disso, em 2016, a população masculina, era de 50,80% e da feminina representava de 49,20% da população. A partir de 2015, a população nigeriana se aproxima de 189 milhões. Contudo,

grande parte dessa população está relacionada a sua taxa de crescimento dos jovens que é um dos fatores determinantes para a migração interna e internacional. Assim, a Gráfica 1 mostra a evolução das interações espaciais internacionais nas sub-regiões da África.

Gráfica 1. Evolução da migração internacional nas sub-regiões africanas (1975-2010) (cinco anos, %).



Fonte: Tolentino (2009)

Além disso, dentre da configuração geográfica nigeriana, a cidade de Lagos é considerada como uma das maiores cidades deste país. Ela é caracterizada por uma grande aglomeração de pessoas que convivem com o depoimento de serviços públicos de infraestrutura (moradia, alimentação, saúde, educação, renda, entre muitos outros), e isso tende só a piorar, uma vez que existem altos índices de crescimento demográfico. Portanto, a cidade de Lagos ocupa um lugar de destaque entre as cidades nigerianas, embora tenha perdido, em 1991, a condição de capital do país para a cidade de Abuja. No mesmo seguimento, Santos (2009) aponta que o fato de que a cidade em si, como relação social e materialidade humana, torna-se criadora da pobreza, tanto pelo modelo socioeconômico, quanto por sua estrutura física, que faz dos habitantes das periferias e favelas pessoas ainda mais pobres. A pobreza não é apenas o fato do modelo socioeconômico vigente, mas também do modelo espacial.

Além disso, a ação de nivelamento espacial, Lagos passa a ser considerada como uma das cidades mais prósperas da Nigéria e, portanto grande parte dessas atividades econômicas e riquezas deste país estão aí concentradas. Assim, os grandes centros comerciais, negócios e financeiros da cidade de lago e da Nigéria estão mantidos na ilha de Lagos onde se podem corroborar a existência de altos edifícios. Sendo, ainda, que a cidade tem um dos mais altos padrões de vida em comparação com outras cidades do país e da África em geral. É nessa perspectiva que essa cidade sofreu grande processo de migração.

É imprescindível mencionar que esse processo de migração está vinculado com um problema demográfico visto a sua relação com a origem e o destino das populações; questão de ordem econômica, compreendendo a forma como as alterações nas dinâmicas populacionais correspondem a processos dados nessa esfera; problema de ordem política, na medida em que as migrações internacionais envolvem normas, dinâmicas e legislações específicas; assunto e objeto de análise para a psicologia social, em que os processos de tomada de decisões e o comportamento apresentado pelo imigrante atingem tal domínio, podendo determinar as relações do indivíduo com o novo meio; e, por fim, uma questão sociológica, uma vez que, além do imigrante, a estrutura social e os padrões culturais são afetados pela migração, tanto nos lugares de origem como de destino

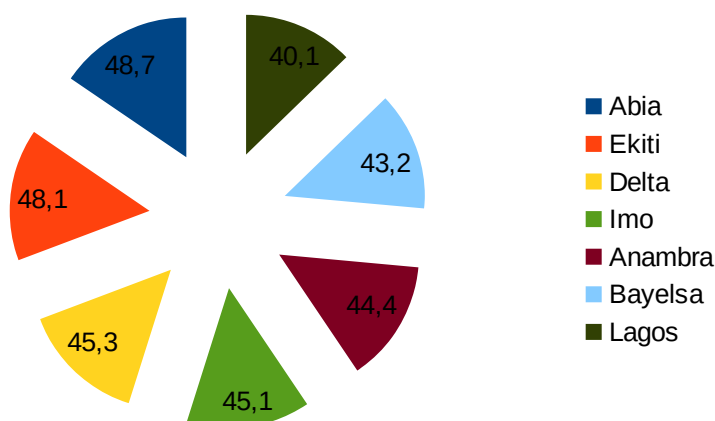
Em decorrência disso, Mezzadra (2015) faz lembrar que os lugares em que constituem as aglomerações de relações sociais e espaciais que se acumulam as consequências das expectativas de movimentação com as suas extensões da autonomia, as mobilidades de eventualidade de relações sociais múltiplas estendem-se pela matriz de novas configurações e tendências conflituais para migração e emigração. Em relação disso, Mustapha (1992) afirma que as estratégias de subsistência das classes sociais e qualificadas na Nigéria, mostraram que os indivíduos de origens socioeconômicas diversificadas participam de uma multiplicidade de atividades econômicas. Todavia, a situação é econômica e amplifica o fenômeno da migração no país. Mustapha distingue, contudo, entre estratégias de sobrevivência e estratégias de subsistência. Para a maior parte (não qualificada) das ouvintes, a participação simultânea de diversas atividades é essencial para a sobrevivência individual, como a célula do mérito, para quem mais deseja qualificações.

Ainda segundo a reflexão de Patrício e Peixoto (2018), as dinâmicas migratórias e as interações espaciais expõem novos contornos e objetivos. Portanto, elas mantêm-se as suas estruturas, que são a de assegurar melhores condições de vida, quando o país de origem já não as fornecem. Na hipótese de Santos (2008), essa migração é a consequência da imobilidade. Quem pode locomover, vai consumir e voltar ao lugar de origem, quem não pode desloca-se cotidianamente, vai e fica. Desse fato, a migração se dava em cascata, seguindo o degrau mencionado pela hierarquia urbana, principalmente nos grandes centros do país. Assim, essa mobilidade, de acordo com Castillo (2017), pode ser efetuada pelo processo de migração e de acessibilidade de uma adaptação de um espaço urbano às necessidades das pessoas com diferentes tipos de limitação. Tal processo de mobilidade é determinada como um domínio que está associada a demografia (e de interações espaciais e informacionais).

No pensamento do Corrêa (1997), as interações espaciais podem ser pensadas como uma parte integrante da existência de reprodução e de processos de transformação social, de deslocamento de pessoas e de capital e, de informação no espaço, em conformidade com a informação do espaço geográfico e do espaço urbano. Em relação do espaço urbano, Moraes (2005) salienta que o território, ou seja, o espaço urbano não é apenas um recurso à força e à violência, já que também envolve legitimação do domínio e de poder praticados, o que redundam em formas jurídicas de reconhecimento do direito de soberania interna e externamente do espaço. Isso faz com que esse território seja uma construção política que deve reiterar por meio de pactos e de disputas sociais.

Segundo o relatório da Organização Internacional da Migração de 2014 (OIM) mostrou a distribuição da população familiar por status migratório revela que os migrantes nigerianos constituem pelo menos dois quintos da população total em 7 dos 36 Estados do país. Dentre os estados mais destacados são: Abia, Ekiti, Delta, Imo, Anambra, Bayelsa e Lagos representam uma porcentagem de migração interna bem maior do que o resto dos Estados da Nigéria. Conforme mencionado no Gráfico 2.

Gráfico 2. Porcentagem dos migrantes internos dos principais Estados da Nigéria



Fonte: OIM (2014). Elaboração própria.

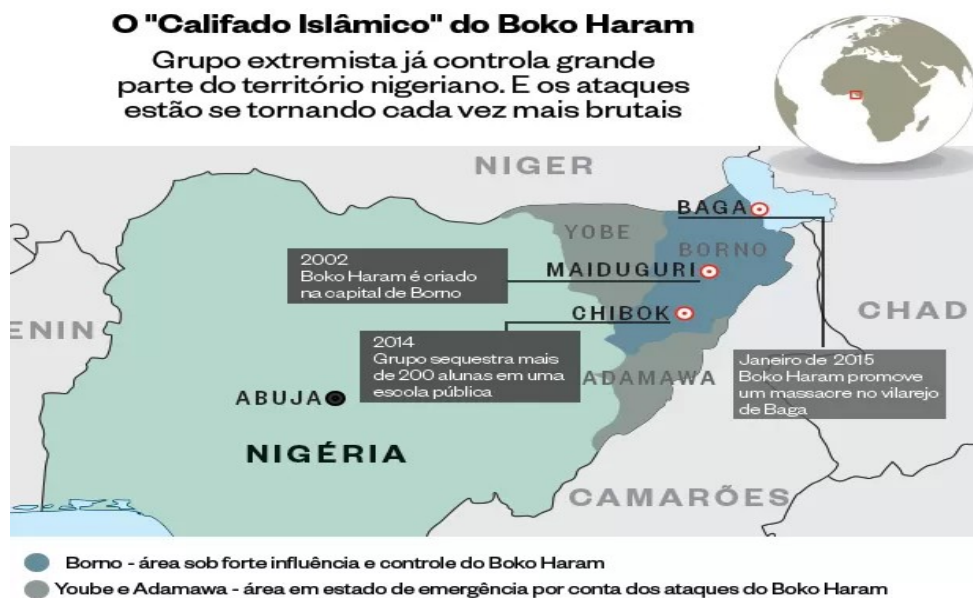
Em decorrência disso, vinte outros Estados, incluindo o território da Capital Federal de Abuja, relataram porcentagens superiores à média nacional de 23%. Há uma mudança notável no padrão da migração interna, à medida que novos estados de alta migração parecem ter surgido. Assim, esses fluxos migratórios são geralmente influenciados pelo desejo de melhores perspectivas econômicas e necessidades sociais. Segundo a pesquisa da OIM (2014) indicou que cerca de 60% dos migrantes internos residem em áreas urbanas, com consequências óbvias nas infraestruturas socioeconômicas nas áreas urbanas. Desse modo, o Relatório da ONU-Habitat (2010) afirma que a polarização econômica é vinculada às desigualdades na satisfação das necessidades básicas. Portanto, essas desigualdades são fundamentalmente perceptíveis ao acesso as moradias, água potável e saneamento adequados, incluindo resíduos sólidos e esgotamento) serviços de saúde, educação e um ambiente seguro para a vida.

É importante realçar que o crescimento urbano não é bom nem ruim, porque os resultados dependem de quão bem ele é pilotado e monitorado adequadamente e usado para fortalecer as metas de desenvolvimento local e nacional. Claramente, o crescimento urbano traduzido apenas em termos de proliferação maciça de favelas e desigualdade generalizada e miséria humana, não é um modelo de referência em termos de crescimento urbano. Portanto, este tipo de crescimento urbano que incentiva o progresso e o desenvolvimento econômico por meio do aumento da produtividade e da criação de meios de subsistência é a urbanização racional. Mas o último só será possível se o fenômeno também for acompanhado pelo acesso de todos os cidadãos a moradia adequada, provisão de serviços básicos e outros aspectos característicos da boa governança urbana (ONU-HABITAT, 2010).

Em decorrência disso, a história nos diz que as cidades têm, a todo momento, função relevante nos conflitos, como localidades de refúgio e ataque. Por sua vez, estas tendências de conflito sobre as mudanças mudaram, especialmente com a incidência de guerras civis e conflitos entre estados soberanos, mas com maior frequência e maior violência ao caráter cívico. Assim, as incidências negativas dos conflitos civis escolhem as cidades como elemento de escolha, carra e áreas urbanas como lugares onde ocorrem diferentes formas de violências e entender os ataques terroristas parecem o limite frequentemente entre as atividades criminosas propriamente ditas e a posição política para o controle da cidade. Esses conflitos sociopolíticos e também a pobreza urbana podem ocasionar o fenômeno de migração (ONU-HABITAT, 2010). Em relação à população

nigeriana, segundo a reflexão do Patrício e Peixoto (2018), os movimentos migratórios caracterizam-se por certa combinação de aspectos, vinculados com desestabilização política, perseguições étnicas, conflitos armados e religiosas, dificuldades ambientais e climáticas. Conforme observa na Figura 2.

Figura 2. A área de influência do Boko Haram na Nigéria



Fonte: Giovana Tarakdjian/Época (2014).

É importância ressaltar que grande parte dos países da África subsaariana, tais como as cidades: Grandes Lagos, (Chibok e Maiduguri) na Nigéria, onde vêm a maior parte dos refugiados e migrantes, são sujeitos aos conflitos armados internos com efeitos sobre os países vizinhos, possibilitando intensificados os movimentos migratórios em grande escala na região. Porém, os conflitos na África, mesmo se expõem de forma endêmica, não são capazes de ser apreciados de maneira ímpar. Portanto, há uma diversidade de condições e atores implicados, sejam internos ou externos, que tornam complicados uma diagnóstica escrupulosa (PATRÍCIO; PEIXOTO, 2018).

Devido à crise sociopolítica estabelecida na Nigéria pelo grupo Boko Haram, os fenômenos de migração acabam por estabelecer uma estrutura de escape para contornar o empobrecimento, a violência endêmica e a falta de oportunidades sociais e econômicas. Segundo Sainte (2017), essa questão da pobreza pode considerar como fenômeno estrutural assíduo nas sociedades no período mais recente e acarretando uma preocupação muito grande para os Estados e, também causa instabilidade social e entrave ao desenvolvimento de um país e forçaram milhões de pessoas a deixar o país.

Com base dessa hipótese, Bauman (2007) aponta que as gurras e os massacres tribais, a propagação do “exércitos de guerrilheiros” ou gangues criminosos passando a ser usados como defensores da liberdade, envolvidos em desfalcas as fileiras uns dos outros, não obstante impregnando e no devido tempo, destroçando nesse processo o excedente populacional, particularmente os jovens, que não tiver possibilidade de achar um trabalho, e também sem nenhuma esperança. Esta é uma das quase-soluções locais para obstáculos globais, perversas e decididas, a que os atrasados/retardatários da modernidade são postos a recorrer, ou acabando recorrendo. Posto disso, milhões de pessoas são excluídas de suas

residências fora das fronteiras de seus países. Portanto, esta indústria florescente nas terras dos retardatários (conhecidas pelo apelido, tortuoso e sempre enganoso, de países em desenvolvimento) seja a produção em massa de refugiados (em razão de escassez de empregos em seu território).

Na visão do Nogueira (2016), a reestruturação produtiva, ademais de exteriorizar um panorama de instabilidade política ao norte de seu território, assim, a Nigéria vem catalogar uma produção incessante de grandes números de desempregados, que por sua vez migram para outros países em busca de oportunidades de trabalho. Em relação disso, Montclos (1999) faz lembrar que a questão da miséria na verdade varia muito de uma região para outra, às vezes favorecendo a unidade familiar, às vezes a religião, às vezes o poder costumeiro. Todavia, na África Central, a estratificação social é imposta por uma autoridade política que, mais do que a família, é responsável pelo suprimento dos pobres.

Com a intensificação da globalização e urbanização, as cidades estão cada vez mais desempenhando papéis importantes, não apenas na economia nacional, mas também na governança. Eles se tornam as principais localidades onde as questões de controle e exclusão são resolvidas. A crescente importância das cidades que são de fato nacionais do poder político e econômico, onde a opulência e a pobreza extrema parecem se encaixar quase inevitavelmente, garante que as competições por influência política e acesso a recursos ocorram em conflitos fragmentados em várias camadas da comunidade e tenham uma dimensão cívica, porque as tensões relacionadas à exploração política e ao controle da cidade geralmente levam à amplificação dos processos políticos nas áreas urbanas (ONU-HABITAT, 2010).

É por isso que na África quase sempre existe uma tensão dinâmica entre as cidades e o estado, que pode se tornar particularmente forte em situações de conflito e pós-conflito, onde as contradições da soberania e o controle do poder começam a moldar as agendas políticas e econômicas nos níveis nacional e local. Essas tensões se manifestam através das relações entre os vários níveis local, metropolitano e nacional de governança. No entanto, essas fortes desigualdades ainda representam desafios significativos à estabilidade social e política. Lagos, a principal metrópole da Nigéria também é caracterizada por fortes desigualdades sociais, pela pobreza generalizada em meio a riqueza impressionante e pela corrupção no maior país produtor de petróleo da África. Isso reflete os efeitos combinados da guerra civil de ruptura econômica e deslocamentos populacionais que resultaram em esgoto, serviços de saúde e educação e um ambiente seguro de vida.

A maior dificuldade enfrentada no estudo das migrações prende-se com a extrema multiplicidade de formas, tipos, processos, atores, motivações, bem como de contextos socioeconômicos e culturais de que elas estão imbuídas. A proporção da população urbana que vive em habitações favelas é o principal indicador de pobreza e privação em áreas urbanas porque favelas, de certa forma geral, também são privados de outras necessidades básicas (PATRÍCIO; PEIXOTO, 2018) nas principais cidades da África.

Espaço urbano e desigualdades sociais da cidade de Lagos (Nigéria)

A aglomeração mais populosa da África subsaariana, Lagos é característica desse movimento dual que molda simultaneamente as elites democráticas e concentra os recursos do campo político e também no meio urbano. Essa dualidade administrativa entre o capital federal e a região é, portanto, acompanhada de oposição política e divisão entre as cidades e subúrbios, o que não promove desenvolvimento urbano harmonioso (LAMOUREUX, 2015). Além disso, tal instabilidade do Estado nigeriano e a desigualdade social e econômica, está vinculada com o tamanho da economia informal, a complexidade social,

étnica e religiosa de sua população e o estado desastroso de seu patrimônio arquitetônico e de infraestrutura não facilitam a localização do espaço urbano de Lagos (MONTCLOS, 1999).

Em relação disso, a contextualização do espaço urbano e as relações que estão enquadradas pela cidade capitalista, assim como entendemos o espaço urbano e as transformações a partir da lógica de conflito de interesses e luta de classe, dado que os agentes estão inseridos num constante jogo de inquietudes e agitações por uma participação e de reconhecimento dentro desse espaço. Desse modo, Corrêa (1989) argumenta que tal espaço, recentemente, se tornou o lugar, por excelência, da expansão e consolidação do modo de produção capitalista, mas apresenta uma convergência do lugar em que os investimentos de capital são extensivos, no exercício de atividades localizadas na área urbana, ou seja, na própria cidade.

No que se refere a dialética sociopolítica da cidade do Lagos de Nigéria, segundo ONU-HABITAT (2010), a cidade deve ser priorizar a construção de capacidade de gestão urbana para responder a esse crescimento relativo e ser capaz de atender aos novos requisitos de moradia, serviços e meios de subsistência e executar contratos pendentes por cumprir nessas áreas. A inaplicabilidade de tal medida mergulha muitas cidades africanas em sérias tensões econômicas e sociais que ameaçam minar a estabilidade política local e nacional. Em razão disso, as condições econômicas e sociais atuais que acompanham o crescimento de grandes e pequenas cidades na África, no entanto, é uma preocupação devido ao deficit significativo e crescente em moradias urbanas, prestação de serviços municipais e oportunidades de subsistência urbana. Esses deficit urbanos só pioram se as cidades africanas crescerem como cogumelos nas condições mais recentes de crescimento urbano, que parecem privilegiar a ética do *laissez-faire*.

Neste contexto, dentre inúmeros outros aspectos, destaca-se a emergência e crescimento das cidades médias, além da presença de processos como a aglomeração urbana nestes centros. As transformações socioeconômicas no espaço urbano, por sua vez, caracteriza-se pela apreensão que os sujeitos fazem as distinções de usos de terra justapostos entre si. Portanto, tais usos revela-se as áreas da cidade por meio de suas funções: residencial, de serviços, comercial, de entretenimento e, aquelas que estão destinadas para a futura extensão urbana e do capital. Tendo em vista que esse conjunto de usos do território é, na verdade, a organização socioespacial da cidade ou, o espaço urbano, que revela-se assim como espaço fragmentado (CORRÊA, 1989), nas grandes cidades da África, especificamente, na cidade de Lagos onde o crescimento urbano não é medido exclusivamente em termos absolutos, mas também pode ser expresso em termos de crescimento proporcional e indicando o crescimento da população urbana em porcentagem, conforme menciona na Tabela 1.

Tabela 1. Dez grandes cidades da África com crescimento rápido em valor absoluto.
(em milhões de pessoas)

Cidades	Crescimento populacional
Kinshasa	4034
Lagos	3584
Luanda	2308
Dar es Salaam	1754
Nairobi	1669
Ouagadougou	1548
Le Caire	1539
Abidjan	1375
Kano	1100
Addis-Abéba	1051

Fonte. ONU-HABITAT (2010). Elaboração própria do autor.

Segundo a reflexão do Corrêa (1989), a cidade ou espaço urbano é simultaneamente fragmentado e inter-relacionado, onde cada uma de suas áreas constrói suas relações com as outras, mesmo que de forma muito diversificada. Contudo, essa cidade fragmentada em áreas funcionais, tem que ser também articulada. Desse modo, Saes (1998) relata que, o Estado, em todas as sociedades de classes, é a estrutura particularizada na função de moderar a luta entre as classes antagônicas, assegurando por esta forma a conservação do domínio de classe, de outro modo, o conjunto das instituições que defendem a dominação de uma classe sobre outra.

Em relação disso, a cidade de Lagos não imune dessa produção do espaço urbano, que, segundo Carlos (2012) compreende-se a produção do espaço como uma estratégia importante para o capitalismo atual, relacionado a hegemonia do capital financeiro ao imobiliário na construção, destruição e reconstrução de espaços. Portanto, a reprodução da econômica muito se objetiva no âmbito da produção do espaço, estando a categoria material de sobremaneira está vinculada aquela do território, compreendido enquanto mantido de relações de poder.

Sendo, ainda, que o capital compõe toda uma estrutura que vai além da dimensão econômica, assimilando nas relações sociais do cotidiano e condicionando estilos de vida, inclusive como forma de se perpetuar e se reproduzir. Porém, as maiores desigualdades que enfrentam os países latino-americanos, especificamente, a cidade de Lagos, em Nigéria, têm fortes influências sobre a organização territorial, bem como a estruturação espacial que tem impactos sobre as relações sociais. Difere-se da noção de fragmentação espacial e impactos sociais de diferentes cidades da África, ONU-HABITAT (2010) menciona que existem desigualdades econômicas, sociais e ambientais em todas as escalas espaciais, urbanas e urbanas. Esta situação em relação ao controle dos elementos de informação está agora sendo aprimorada, portanto, algumas generalizações são possíveis, apesar das variações consideráveis entre os países vizinhos ou entre aquelas em determinadas sub-regiões.

Se for observar nos diversos espaços urbanos, os corredores de desenvolvimento urbano e as regiões urbanas continuam surgindo e se tornando ainda cada vez mais visíveis em toda a África. Suas características espaciais e funcionais exigem novos métodos de gestão urbana para garantir uma governança homogênea desses territórios. Reformas de base ampla também são essenciais para fornecer moradia barata, serviços e infraestrutura eficiente que atendam às necessidades dessas crescentes concentrações urbanas. Diferentes

tradições políticas, situações econômicas e condições geográficas conferem a cada país e a cidade da África de seu caráter único. Portanto, reformas e adaptações devem responder às características locais para que sejam eficazes.

Podemos dizer tanto na cidade de Lagos, da Nigéria enquanto das outras cidades do Norte da África, a evolução de expansão econômica, extensão e a natureza característica da integração de um país à economia internacional e, todavia, as influências da globalização e os circuitos da urbanização eram considerados como explicação da diversidade exposta. Portanto, nos países mais dinâmicos, a capital e as grandes cidades comerciais tendem a crescer mais rapidamente que as cidades de médio porte e as pequenas cidades, no caso da cidade de Lagos da Nigéria, são caracterizadas por fortes desigualdades intraurbanas. Posto disso, as cidades com crescimento mais lento ou em países com políticas eficazes de distribuição de renda, as capitais mantêm-se um nível de igualdade/desigualdade comparáveis à média nacional.

Desta forma, tanto o crescimento econômico quanto político-social e comercial, os desentendimentos, principalmente, a guerra civil adotada para Boko Haram, e às ameaças terroristas estabelecidos na Nigéria têm grande impacto sobre a economia nacional e revelam-se profundas divergências e desigualdades sobre a maneira de viver em uma sociedade de pluralidade cultural. Desse modo, Corrêa (1989) salienta que a cidade capitalista é reflexo da sociedade capitalista, o que significa que ela é em sua essência desigual. E, portanto, o equilíbrio social e da organização espacial não passa de um discurso tecnocrático, introduzido de ideologia.

Assim, como a cidade de Lagos é a cidade de negócios e representa a capital econômica da Nigéria. Entende-se que com os expatriados, os ambientes mais abastados vivem lá, entrincheirados em bairros seguros. Conectados a um mundo global, eles não se misturam com o resto da população e contribuem para reforçar os fenômenos de exclusão urbana. Assim, o desenvolvimento econômico e o comércio internacional não é necessariamente uma panaceia para aliviar tensões que podem levar à violência. Ao contrário, eles agravam as desigualdades sociais e disparidades regionais. Deste ponto de vista, o futuro da Nigéria é visto na diversificação de sua economia, no crescimento de suas atividades de serviço e na melhoria da qualidade de sua oferta educacional.

Considerações finais

Este artigo foi discutido as interações espaciais e turbulências sociopolíticas levando milhões de populações da África a ser migradas nas cidades das regiões, como no caso da Nigéria sofreu maior instabilidade em termos de migração, tanto interna quanto internacional devido à guerra civil declarada pelo grupo Boko Haram. Entende-se que a Nigéria é enfrentada por grandes problemas quanto com suas altas ambições. Assim, o crescimento populacional descontrolado, desemprego juvenil, carisma dos políticos, com falta de gestão administrativa pública e espaço urbano, altos níveis de criminalidade provocados pelo grupo de Boko Haram com as fortes tensões regionais, étnicas e religiosas pobreza desenfreada, deterioração dos serviços públicos básicos, colapso do sistema educação têm grande consequência do crescimento econômico do país, também, será difícil que o Estado nigeriano viabilize de um aumento da produção econômica necessária para atender a demanda por uma melhor qualidade de vida da população nacional. Tendo em vista dessa carência de emprego e a guerra civil promovida, faz com que grande parte da população se migra para as sub-regiões, sobretudo na cidade de Lagos e nos outros países em busca oportunidades que o seu país não oferecem.

Referências bibliográficas

- AFOLAYAN, A. A. Immigration and Expulsion of ECOWAS Aliens in Nigeria, *International Migration Review*, vol. 22, p 4-27, 1988.
- BAUMAN, Z. **Vida líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
- CASTILLO, Ricardo; FREDERICO, Samuel. Espaço geográfico, produção e movimento: Uma reflexão sobre o conceito de circuito espacial produtivo. *Revista Sociedade & Natureza, Urberlândia*, vol.22, n.3, p.241-474, 2010.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo, Ática, 1989.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Interações espaciais. In: Castro, Iná Elias de; Gomes, Paulo César da Costa e Roberto Lobato Corrêa (Org.). **Explorações Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- LAMOUREUX, David. Comprendre l'organisation spatiale de Lagos, 1955-2015. *Revista Herdote Cairn*, vol. 4, n°159, p.112-125, 2015.
- MORAES, Antonio Carlos Robert. **Território e história no Brasil**. 2º Ed. São Paulo, SP: Annablume, 2005.
- MEZZADRA, Sandro. Dossiê: “Migrações e fronteiras”. Multiplicação das fronteiras e práticas de mobilidade. *Rev. Interdiscip. Mobil. Hum.*, Brasília, 2015, vol. 23, n. 44, p. 11-30.
- MONTCLOS, Marc-Antoine de. La ville à la pointe des changements? Lagos entre opposition et diversion. *Revista Autrepart*, Nairobi, Kenya, vol.10, p.59-76, 1999.
- NOGUEIRA, Ian de Oliveira. **Migração e trabalho: Imigrantes nigerianos na cidade de São Paulo**. Dissertação de Mestrado: Instituto de Ciências Humanas, Universidade de Brasília, Brasília, 2016.
- ONU-HAITAT. **L'état des villes Africaines**. Gouvernance, inégalité et marchés fonciers urbains, 2010.
- PATRÍCIO, Gonçalves; PEIXOTO, João. Migração forçada na África Subsaariana: alguns subsídios sobre os refugiados em Moçambique. *Revista Interdisciplinar Mobil. Hum.*, Brasília, v. 26, n. 54, p.11-30, 2018.
- SAES, Décio. **Estado e Democracia: Ensaio Teóricos**. Campinas, IFCH/Unicamp, 1998.
- SAINTE, Guerby. **Uso do território e o papel da Organização das Nações Unidas (ONU) na ajuda humanitária no Haiti de 2010 a 2012: MINUSTAH (Missão de Estabilização de Paz ao Haiti)**. Trabalho de Conclusão de Curso Geografia. Instituto de Geociências, Unicamp, Campinas, 2017.
- SANTOS, Milton. **Espaço e método**. São Paulo: Edusp, 2008.
- SANTOS, Milton. **O Trabalho do Geógrafo no Terceiro Mundo**. Tradução de: Sandra Lencioni. 5. Ed. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2009.
- TOLENTINO, N. **Migrações, remessas e desenvolvimento: o Caso africano**. ISEG, Lisboa, Socius Working paper, 2009.